

Apresentação

O volume 5, número 1 da *Brazilian Journal of International Relations* (BJIR) apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais Contemporâneas, tais como, relacionamento entre África e Sudeste Asiático; globalização no México; o papel da Anistia Internacional na criação do Alto Comissariado dos Direitos Humanos da ONU; a relação entre a China e a América do Sul; a questão da soberania no Mar do Sul chinês; o setor de defesa e segurança na Nicaraguá; a política externa da Jordânia; e a securitização da camada do pré-sal brasileira. A edição traz também uma tradução inédita no Brasil de Norberto Bobbio e uma resenha.

O primeiro artigo, “*Emergents in the African scenario: A South-South approach to Southeast Asia diplomatic and trade initiatives in the continent*”, de Florencia Rubiolo, analisa as relações entre a África e o Sudeste Asiático. A autora destaca que o padrão de relações esporádicas e irregulares, na atualidade, vem sendo substituído por diversas experiências relativamente exitosas na área comercial com desdobramentos na diplomacia política. Nessa perspectiva, a autora discute a densidade, as possibilidades e as consequências para a África desse novo relacionamento ascendente entre as duas regiões, especificamente em torno da ASEAN (*Association of Southeast Asian Nations*), da AASROC (*Asian African Sub Regional Organizations Conference*) e da NAASP (*New Asian African Strategic Partnership*).

Já em “*Impact of globalization on Mexico's trade policy over the past two decades*”, José G. Vargas-Hernández e César Francisco Cárdenas Dávila analisam a estratégia mexicana de implementação de abertura política comercial em tempos de globalização. Os autores analisam como nesse processo o México cria uma rede complexa de acordos comerciais, aumentando a presença do país e das suas empresas nos mercados internacionais durante os últimos cinco períodos governamentais. Por fim, os autores refletem sobre os impactos deste processo sobre os investidores estrangeiros, o comércio exterior e as principais multinacionais no México com foco nas mudanças nos processos produtivos, na organização interna das empresas, na inovação e no desenvolvimento.

No terceiro artigo, apresentamos o texto de Carla Cristina Vreche e Matheus de Carvalho Hernandez sobre “*A contribuição da Anistia Internacional no processo político de criação do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos*”. Por

meio do estudo da estrutura organizacional da Anistia Internacional, Vreche e Hernandez mostram como a mobilização da opinião pública mundial e o ativismo promovido pela ONG foram essenciais para a aceitação consensual da criação do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos (ACNUDH).

Por sua vez, Paulo Duarte em *“As incursões da China na América Latina e Atlântico Sul”*, procura explicar a importância da América Latina na nova estratégia chinesa de expansão mundial. Duarte argumenta que interesses logísticos, econômicos e securitários explicam o interesse de Pequim nessa região e que seria pertinente a China buscar ampliar seu *soft power* e transparência na América Latina como um todo para evitar ou mitigar suspeitas sobre seus projetos na região.

Ainda tratando do gigante asiático, Marcos Valle Machado Silva discute as disputas por soberania no Mar do Sul da China (MSC) no artigo *“Disputas por soberania no Mar do Sul da China: um desafio para a política externa chinesa”*. Silva evidencia a relevância regional e global do Mar do Sul da China e analisa as principais disputas por soberania existentes, visto que nesse espaço geográfico trafega mais da metade da tonelagem da frota mercante mundial e um terço do volume de comércio marítimo global.

Em *“Pensar a defesa na América Central: o caso nicaraguense e os dilemas regionais”*, Fred Maciel destaca o setor de defesa e segurança na Nicaraguá devido ao recorrente amparo prestado por este setor às forças políticas e sociais. No país a participação castrense destacou-se desde a ditadura somozista até a transição pós-sandinista. Este lapso temporal significativo conduz Maciel a refletir sobre como as esferas da defesa e segurança na Nicaraguá se harmonizam com o processo de consolidação da democratização.

Leonardo Luiz Silveira da Silva, em *“O papel das estratégias norte-americanas para as rupturas paradigmáticas na orientação da política externa jordaniana na segunda metade do século XX”* destaca a disputa pelos escassos recursos hídricos regionais, relacionando-a com a intransigência da política externa jordaniana em relação à aproximação de Israel, apesar dos esforços dos Estados Unidos para promover a estabilidade regional.

Por fim, em *“A camada pré-sal da costa brasileira enquanto um tema de segurança: análise de discursos e documentos provenientes do governo brasileiro e de setores relacionados ao âmbito militar nacional”*, Gabriel Fernandino trata da

securitização da camada do pré-sal brasileiro. Para tanto, Fernandino observa a construção discursiva sobre o tema como uma questão de segurança nacional.

Como de costume, essa edição traz ainda uma tradução exclusiva para nossos leitores. O texto é “*A comunidade internacional e o direito*” de Norberto Bobbio, no qual o autor discute questões clássicas da filosofia do direito internacional.

A resenha da obra “*The Trouble with the Congo Local Violence and the Failure of International Peacebuilding*”, de Séverine Autesserre, escrita por Laurindo Paulo Ribeiro, fecha nossa edição.

Esperamos que a leitura do volume 5, número 1 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.